

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - BIOMEDICINA

GLICEMIA E SAÚDE MENTAL: QUAL A RELAÇÃO?

Gabrieli Goulart (gabrielimgoulart@gmail.com)

Lyvia Rodrigues De Brito (lyvia.brito97@gmail.com)

Tayná Lomes De Albuquerque (tatalomes@gmail.com)

Raphael Pedreiro Turino (raphaeltturino@gmail.com)

Juliana Risso Pariz (juliana.pariz@metodista.br)

Maria Aparecida Ribeiro Da Cruz Rodrigues Itiuba (maria.itiuba@metodista.br)

Thalma Ariani Freitas (thalma.freitas@metodista.br)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”. Entre os transtornos relacionados à saúde mental, os

mais comuns são a ansiedade, caracterizada como uma resposta emocional diante de situações percebidas como ameaçadoras, podendo causar sintomas como inquietação, tensão muscular, dificuldade de concentração e alterações no sono, e a depressão, que é um transtorno mental marcado por sentimentos de tristeza profunda, perda de interesse por atividades anteriormente prazerosas, alterações no apetite e no sono, fadiga e baixa autoestima. Ambos os transtornos acometem indivíduos de diferentes idades e gêneros. Entretanto, pesquisas apontam maior incidência entre jovens e estudantes universitários. Um estudo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2022) revelou que cerca de 45% dos estudantes relataram sintomas de

ansiedade, com maior prevalência entre mulheres e jovens de 18 a 24 anos. Estudos vêm investigando a relação entre níveis de glicemia e transtornos mentais, tanto em pessoas com diabetes mellitus tipo 2 quanto em indivíduos sem a condição. O estresse, fator comum entre universitários, pode ser classificado como agudo (resposta breve a um evento específico, como uma prova) ou crônico (exposição contínua a situações estressantes, como sobrecarga acadêmica). Este último é apontado como um dos principais fatores envolvidos na correlação entre níveis de glicose e saúde mental, já que, a resposta ao estresse é comumente associada a anormalidades endócrinas, como altos níveis de cortisol e baixos níveis de esteroides sexuais. Essas anormalidades podem exercer efeitos antagônicos sobre a insulina e interromper sua função hipoglicêmica (YARIBEYGI et al., 2022). O que reforça a importância de investigar possíveis relações entre alterações na glicemia e o estado emocional dos estudantes, considerando que fatores como alimentação, estresse e estilo de vida podem influenciar ambos os aspectos. Diante disso, esta pesquisa realizada com o apoio do CNPQ-PIBIC da Universidade Metodista de São Paulo, com início em agosto de 2024 teve como objetivo avaliar estudantes dos cursos presenciais da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) quanto aos níveis de ansiedade e/ou depressão, por meio da aplicação de escalas de rastreio, e correlacionar os resultados com parâmetros laboratoriais. Após a aprovação do CEP-UMESP (7.521.549) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram disponibilizados questionários e realizada a coleta capilar de sangue no Núcleo de Análises Clínicas da UMESP, para aferir a glicemia capilar, foi higienizada a polpa do dedo do paciente, preparado o glicosímetro e a fita Accu-Chek Active, realizada a punção lateral do dedo com lanceta de segurança Descarpack, coletada a gota de sangue na fita, aguardado o resultado no visor e, por fim, foi utilizado como parâmetro os valores de referência da glicemia recomendados pela Sociedade Brasileira de Diabetes sendo considerado normal valores entre 70 e 99 mg/dL. Para análise dos resultados parciais foi utilizado o programa SPSS e foi realizado o Teste qui-quadrado de Pearson, sendo considerado significativo $p < 0,05$. E como resultados parciais ($n=15$), observamos que 40% dos estudantes apresentaram alteração no índice glicêmico, destes 78% apresentaram tendência a transtorno de ansiedade e 22% a depressão. A relação da escala para ansiedade e depressão e a glicemia não apresentou diferença estatisticamente significativa ($p > 0,53$) porém o n ainda não é suficiente para estabelecermos a relação entre as variáveis. Conforme os resultados parciais, podemos concluir que os estudantes apresentaram

tendência a transtornos de ansiedade, porém isto não alterou a glicemia. Apesar de parciais estes dados indicam que a universidade pode ser um ambiente que leve ou mesmo intensifique transtornos de ansiedade.

REFERÊNCIAS

YARIBEYGI, H. et al. Molecular mechanisms linking stress and insulin resistance. EXCLI Journal, v. 21, n. 21, p. 317–334, 24 jan. 2022.

PITITTO, Bianca de Almeida; DIAS, Monike Lourenço; MOURA, Fabio Ferreira de; LAMOUNIER, Rodrigo; CALLIARI, Luis Eduardo; BERTOLUCI, Marcello (ed. chefe). Metas no tratamento do diabetes. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes –Diretriz SBD 2024, Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023. Disponível em: DOI: 10.29327/557753.2022-3. Acesso em: 14 ago. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO; INSTITUTO AYRTON SENNA. Em mapeamento, 70 % dos estudantes avaliados relatam sintomas de depressão e ansiedade. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo; 1 abr. 2022. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/em-mapeamento-70-dos-estudantes-avaliados-relatam-sintomas-depressao-e-ansiedade/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Constitution of the world health organization. Disponível em <<https://www.who.int/about/governance/constitution>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Palavras-chave: glicemia; transtorno de ansiedade; depressão; parâmetros laboratoriais; universitário.